OS DESAFIOS DA PEDAGOGIA DO DESPORTO

*Pedro Sarmento **
*e António Rosado ***

Introdução

Este documento pretende situar o valor das práticas pedagógicas no seio do Desporto, entendendo que o Desporto, com raízes históricas comuns ao movimento gímnic e à Educação Física, está em constante evolução. Reconheça-se, simultaneamente, que os saberes pedagógicos também evoluem; a reflexão, a investigação e as práticas pedagógicas são algumas das origens dessa evolução. A evolução arrasta consigo, necessariamente, a evolução pedagógica e a do próprio desporto, construindo-se, nesta interação, um corpo diverso e dinâmico de conhecimentos e de práticas.

A Pedagogia do Desporto pretende contribuir, neste ambiente, para o desenvolvimento do Desporto, querendo ser um interlocutor válido não só no estudo científico deste domínio mas, também, no estudo das suas aplicações. De facto, a actuação teórico-prática do treinador desportivo, a par do professor de educação física e de outros profissionais de actividades físicas, tem sido sempre referenciada a uma doutrina de exercício profissional assente na Pedagogia. É indiscutível que a dimensão «espiritual» do desporto, materializada no seu contributo para o desenvolvimento humano e de educação para os valores, constitui uma das suas mais poderosas fontes de legitimação. Torna-se, portanto, necessário olhar, repetidamente, e de perspectivas renovadas, para a aprendizagem e o ensino do Desporto, nas suas novas e diversas formas, garantindo uma reflexão cuidada sobre a sua evolução e os seus limites.

* Professor Catedrático da Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa.

** Professor Associado da Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa.

A Pedagogia do Corpo no Desporto

A educação nem sempre logrou entender que o corpo e a pessoa são uma e a mesma unidade. O corpo tem sido, muitas vezes, irradiado do processo educativo, ignorando-se que a experiência corporal é uma das experiências mais importantes na formação do Homem. A experiência corporal pode traduzir-se em diversas actividades motoras, entre as quais, as desportivas e substantiva um Corpo, reflectindo, na prática, o corpo que temos, a pessoa que somos e o indivíduo que procuramos ser.

É neste sentido que o desporto enaltece a actividade corporal e lhe dá uma nova identidade. Se vivemos o desporto como ultrapassagem dos próprios limites do ser humano é porque o corpo nele se substancia, em exercício renovado, garantindo a concretização de ideais pedagógicos, no âmbito da Educação do Belo e do Positivo, algo que não pode ser afastado da prática do desporto (Sarmento, 2000) ¹.

Importa referir, ainda, que a reflexão pedagógica sobre o desporto se deve situar numa ideia de desporto plural, envolvendo muitos desportos e muitas atitudes perante este fenómeno social e cultural ². A reflexão sobre o Corpo, de cariz filosófico, é uma das fontes de conhecimento em Pedagogia do Desporto. A reflexão de carácter mais sociológico não lhe deve, também, ser indiferente. Assim, vemos facilmente que o Desporto se transformou num «parceiro» de sistemas políticos, económicos e culturais: é um instrumento da Política e é usado com propósitos políticos (ao serviço de ideologias, de regimes, de diversas concepções de Homem e de Sociedade) com níveis de legitimidade variáveis. Hoje, as nações revêm-se politicamente nos feitos desportivos; vejam-se as manifestações do último campeonato mundial de futebol em França e, entre nós, os resultados desportivos no Hóquei em Patins e no Atletismo (ou como Portugal se serve, hoje, do «Euro 2004»). Se a Política descobriu o desenvolvimento desportivo como uma «força» que garante o «ganho» (e o gasto) de bens públicos, o desporto não pode ser entendido, exclusivamente, como mais um instrumento de que uma certa política (ou políticos) se servem. Ele é, também, fonte de formação e desenvolvimento pessoal e social, integrando o que há de mais sublime nas práticas corporais: a expressão individual, a interacção social, a solidariedade e o desenvolvimento humano. O Desporto é, acima de tudo, para o praticante e, para ele, que o consome, é mais que uma exibição, mais que um espectáculo, como bem frisou Noronha Feio.

¹ Sarmento, P. (2000), «Desporto e Desenvolvimento Humano», in *Formação de Treinadores Desportivos*, ESDRM, Instituto Politécnico de Santarém.

² Bento, J. (1989), «À procura de referências para uma ética do Desporto», in *Desporto Ética e Sociedade*. Actas do Fórum Desporto, Ética e Sociedade, Universidade do Porto, 5, 6 e 7 de Dez. pp. 23-35.

*Consumi um espectáculo? Assim seja. Mas participo porque faço desporto e, portanto, penso além do espectáculo.*³

De facto, a prática desportiva está para além do espectáculo, é uma atitude perante a vida e, nessa medida, é um pensamento, um conhecimento, um valor; é uma forma de comportamento humano, de integração e fruição cultural, com o seu lado reprodutivo e criativo, de produção de novas técnicas e táticas, de novos padrões motores e de novas actividades, traduzindo-se, pela expansão das disciplinas desportivas, em novas oportunidades para o Corpo.

A prática desportiva revê-se no «bem-estar» do Corpo. Bem-estar que exige que não se ignore a manifestação desportiva que lhe empresta criação artística e contemplação estética, dimensão que aclara o seu factor de valorização humana.

O desporto está ao serviço do Homem como Prática, é de todos e para todos, e é nessa qualidade que se apresenta como Cultura. Nesse sentido, não deixa de permanecer, sobretudo, como uma Pedagogia, como matéria e como material de formação, como bem cultural inestimável a transmitir e a fruir.

Hoje, o Desporto faz parte da carta universal dos direitos do homem e integra os manifestos da UNESCO no âmbito do desenvolvimento dos povos. Também por isso é, actualmente, objecto de actividade científica. Estudá-lo ao pormenor parece ser a «condenação» que a sociedade atribui às Ciências do Desporto, numa exigência que resulta de uma grande valorização da sua prática e dos seus efeitos. Estes efeitos, sendo, naturalmente, distintos de qualquer outra prática social, não permitem escamotear a questão científica própria de fenómenos «particulares». O desporto e/ou o jogo é uma «coisa» para ganhar a própria actividade e para o jogador, o praticante, se rever, realizar, converter em algo mais do que até ali. É a actividade desportiva, recheada de componente lúdica, inseparável nos módulos sociais, educativos e de saúde que comporta, que nos leva a afirmar que separar, retirar ou afastar a teoria do jogo das Ciências do Desporto, da análise científica do desporto, é algo que lhe *arrepia* o sentido de estudo. As Ciências do Desporto reflectem, também, sobre as formas lúdicas e as acções de jogo, passíveis de ser analisadas sob múltiplos critérios, por exemplo, antropológicos ou de desenvolvimento (cognitivo, motor ou emocional) em que a explicação do fenómeno do jogo se reforça por contribuição interdisciplinar e de integração dos diversos campos específicos da teoria do jogo, numa subordinação a três orientações essenciais: à acção do «jogador», à relação entre jogadores e envolvimento e entre desenvolvimento do jogo e do indivíduo. A competição desportiva determina que pessoas de diferentes idades se empenhem, se treinem, para alcançar o máximo de desempenho, para se sentirem mais aptos... dando

³ Morais, I. (1991), «Homenagem a Noronha Feio», in *As Ciências do Desporto e a Prática Desportiva*. In, Jorge e António Marques (Eds). Actas do II Congresso de Educação Física dos Países de Língua Portuguesa: As Ciências do Desporto e a Prática Desportiva no Espaço de Língua Portuguesa. 30, 31 Janeiro, 1, 2 de Fevereiro. Vol 1. Universidade do Porto.

voz à velha máxima (mas nem por isso fora de moda) de *mais longe, mais alto, mais forte*. O treino, enquanto repetição sistematicamente orientada para um objectivo, desenvolve-se com preocupações claras de estimular o próprio desenvolvimento humano, consubstanciado na aprendizagem e melhoria de capacidades. Neste sentido, vemos o papel que cabe à Pedagogia do Desporto quando nela se incluem os elementos cognitivos e motores e o desenvolvimento das capacidades de desempenho desportivo. É assim que entendemos que as áreas do domínio motor, tal como as habilidades sensoriais, condicionais, coordenativas, experiências corporais, técnicas e táticas, são um dos objectos de reflexão educativa. É neste ambiente distintivo que se tem sentido a Pedagogia do Desporto que, como âmbito pedagógico, somente tem existência no seio das práticas desportivas.

Neste contexto, podemos dizer que a Pedagogia do Desporto é, hoje, chamada a enfrentar velhos e novos desafios, numa sociedade sempre diferente, em evolução constante, onde muitas novas questões se colocam aos processos formativos que podem resultar das práticas desportivas. Não será, no entanto, como assinalámos, só de inovação que se fará a pedagogia do futuro, mas de muitos saberes pedagógicos, acumulados no repertório que a Pedagogia representa e que continuam a não ter uma tradução satisfatória nas práticas pedagógicas quotidianas, estando longe de concretizar velhos ideais pedagógicos que, apesar da voragem dos tempos, permanecem no nosso ideário enquanto indivíduos e enquanto sociedade. É sempre necessário fazer balanços, projectar os futuros possíveis e os desejáveis, sonhar os novos caminhos. Mas, como qualquer bom caminhar sabe, muitas vezes, as velhas botas são as que melhor se ajustam aos trilhos mais montanhosos.

Assim, a Pedagogia é sempre um projecto de futuro, um caminhar de inovação e renovação de velhas questões da educação e da educação desportiva, que, não sendo novas, renovam-se em novos contextos, no plano dos ideários, no plano filosófico e ideológico e no plano da acção pedagógica e didáctica, sem que um plano tenha que ser particularmente mais importante do que o outro.

Uma nova visão da Pedagogia (?)

Entendemos a Pedagogia do Desporto como uma teoria e uma prática, como reflexão e como pesquisa, sendo a teoria o resultado dessa pesquisa e dessa reflexão e daí resultando, em interacção, a prática, entendida como um trabalho permanente de transformação do indivíduo e, nessa medida, a Pedagogia é um saber e um saber-fazer, uma ciência, uma tecnologia e uma arte (Patrício, 1986)⁴.

⁴ Patrício, M. (1986), *Anotações Didácticas sobre a Educação Nova*. Pub. Universidade de Évora, n.º 1. Évora.

Fundando-se no legado da Pedagogia, a Pedagogia do Desporto pretende reflectir sobre o Homem na sua condição de actor do Desporto e sobre o Desporto na sua condição de instrumento educativo e de realização do Homem e será, sempre, em primeiro lugar, um projecto axiológico, pois, na realidade, não há meios que o sejam senão para atingir um fim, não se tratando, tão-somente de ensinar bem mas de ensinar para o bem.

Neste sentido, a Pedagogia do Desporto é humanista, de configuração antropológica, fundada na reflexão filosófica sobre o Homem e com a missão de fundar todos os contextos intencionais ou potencialmente educativos como oficinas de humanidade (de humanização dos humanos), partilhando, assim, do ideal comeniano da educação universal ou «pampaedia» (Bento, 1996)⁵. Como refere Naul (1999)⁶, ela pode ser identificada como a teoria da prática, da prática da educação física, das práticas desportivas, de competição e recreação e no domínio da saúde, alargadas as preocupações pedagógicas, éticas e morais, em cujos contextos é um desafio maior, contrariando a visão de que só diz respeito às crianças e aos jovens, envolvendo adultos e pessoas idosas, em variadas situações, as pessoas doentes e as pessoas deficientes, as que fazem desporto ou que o deviam fazer. Este entendimento lato de pedagogia é um combate actual no plano da reflexão epistemológica sobre a Pedagogia do Desporto. É, afinal, um velho desafio. Por outro lado, a Pedagogia do Desporto não pode ser vista, exclusivamente, como um conjunto de acções intencionais e planificadas porque também estendemos o conceito de Educação a processos informais e de efeitos não-planeados e não intencionais, fruto da socialização e das circunstâncias, ocorrendo, portanto, também, nas práticas informais. Os novos processos formativos, por exemplo, menos formalizados, como a formação à distância, as plataformas de e-learning, o recurso aos novos meios de comunicação e o avanço tecnológico na área da comunicação são desafios para a pedagogia, para a acção profissional e para a investigação.

O Corpo de conhecimentos da Pedagogia do Desporto

Na reflexão epistemológica, a procura das áreas de intersecção, de interdisciplinaridade e de transdisciplinaridade, são alguns dos desafios do futuro. A Pedagogia do Desporto reúne e sistematiza a informação provinda das mais diversas áreas científicas e culturais, susceptíveis de esclarecer os processos de educação nas actividades físicas e desportivas, envolvendo a integração de conhecimentos de diversas disciplinas.

⁵ Bento, J. (1996), *Pedagogia do Desporto. Contexto e Perspectivas*. I Simposium de Desporto. I.PV-E.S.E.

⁶ Naul, R. (1999), Sport Pedagogy. *International Journal of Physical Education*. Volume XXXVI, Issue 4, 4.º Quarter.

Como área científica, a Pedagogia do Desporto é uma especificação da Pedagogia focalizada nas Ciências do Desporto. É, assim, uma ciência social com a função de melhorar a prática de indivíduos e grupos, em ambientes organizados (como escolas, clubes e outras organizações desportivas) ou informais. O seu corpo de conhecimentos não é só doutrinário ou filosófico ou exclusivamente científico e tecnológico; legitima-se na preparação, condução e avaliação do ensino e do treino das actividades físicas e desportivas, numa perspectiva histórica, presente e futura, tendo em conta características locais, regionais, nacionais e internacionais e incluindo pessoas de todas as idades e género, dotadas, normais ou com deficiências.

O seu corpo de conhecimentos pode estender-se a sub-disciplinas que incorporam outros campos das Ciências do Desporto (como História do Desporto, Filosofia do Desporto, Psicologia do Desporto, Sociologia do Desporto), dando origem a corpos de conhecimento como Desporto Adaptado, Desporto Comparado, Desporto e Ecologia, Formação de Professores e Treinadores, Desporto e Recreação, Desporto e Olimpismo, Desporto e Reabilitação, Currículo Desportivo, Ensino e Avaliação em Desporto, Socialização e Desporto, etc.

A Pedagogia não vive, por outro lado, sem uma Didáctica e uma Metodologia, como não existe instrumento que não sirva uma intenção. Na realidade, a didáctica e as suas metodologias respondem às questões da condução do processo educativo, esclarecendo o melhor caminho para que as intenções se possam concretizar plenamente. Se ela é um Fazer, não é, certamente um Fazer Cego. A Didáctica dos Desportos é uma parte da Pedagogia do Desporto, aquela que procura encontrar as soluções »técnicas«, os melhores meios de educar. Na realidade, a especificidade do ensino/treino de cada desporto, naquilo que permanece de irredutível, de não generalizável, constitui objecto de reflexão da Pedagogia do Desporto através da sua(s) Didáctica(s).

Esta responsabilidade pela acção implica, ainda, a reabilitação da dimensão «artística» da Pedagogia do Desporto. Na realidade, a acção humana é regulada, também, pela intuição, pelo bom-senso, pela subjectividade pessoal, de onde não se arreda a emoção como instrumento da Pedagogia. De facto, não se educa sem emoção, embora seja ainda necessário percorrer algum caminho para termos mais segurança na educação das emoções. Muitas vezes não é de técnica que se faz a competência mas de coração. Que saberes dão corpo à Sabedoria? Perdoar-se-á ao pedagogo não ser poeta?

A investigação pedagógica em Ciências do Desporto

Tendo em conta que o método científico é o processo de interrogar a natureza, determinando os factos e ordenando-os em relações lógicas, coerentes e objectivas, o Desporto, facto humano, torna-se um objecto científico. Por isso, esta prática foi merecendo, ao longo dos tempos, o contributo sábio de «uns tantos»,

em estudo e organização, tornando-se parte integrante da Ciência, transformando as dúvidas sistemáticas em hipóteses de pesquisa e em teorias que aprofundam o conhecimento do Desporto como ele é: uma exteriorização da natureza dos Homens e das Sociedades, que se explica por sinais externos e internos, pelas leis dos nossos sistemas orgânicos e pelas regularidades sócio-culturais, numa visão científica única do movimento humano.

A quantidade e variedade formal de reflexões que a Ciência permite conduz a amplas e variadas análises, a contribuições científicas que formam, cada uma delas, sistemas de conhecimento de diferentes significados, cujo conjunto teórico representa uma colecção de conhecimentos científicos em ordem a serem aplicados a diversos campos de aplicação das Ciências do Desporto. Investigação e aplicação que têm tempos próprios, contradições, que não estão isoladas nem «correm» só por si próprias, como, aliás, deixou bem explicado Bento de Jesus Caraça⁷:

«... a ciência pode ser encarada sob dois aspectos diferentes. Ou se olha para ela tal como vem exposta nos livros de ensino, como coisa criada, e o aspecto é de tom harmonioso, onde os capítulos se encadeiam em ordem, sem contradições. Ou se procura acompanhá-la no seu desenvolvimento progressivo, assistir à maneira como foi elaborada, e o aspecto é totalmente diferente – descobrem-se hesitações, dúvidas, contradições, que só longo trabalho de reflexão e apuramento consegue eliminar, para que logo surjam outras hesitações, outras dúvidas, outras contradições. Descobre-se ainda qualquer coisa mais importante e mais interessante: no primeiro caso, a ciência parece bastar-se a si própria, a necessidades internas; no segundo caso, pelo contrário, vê-se toda (?) a influência que o ambiente e a vida social exerce sobre a criação da ciência»

Este enunciado faz-nos equacionar a investigação em Pedagogia do Desporto (olhando a «bússula» da Pedagogia que se perde nos tempos) e as dificuldades que foi enfrentando na sua assunção científica. Segundo Reis Monteiro (1977), a Sorbonne, só em 1833 a aceita, com a expressão de «Ciência da Educação» e nem o facto da Pedagogia se tornar experimental, uniformizou as suas denominações (Pedagogia Geral, Pedagogia Teórica, Teoria da Educação, Teoria do Ensino, Pedagogia Aplicada), sendo na sequência de controvérsias intelectuais que nasce, sob a confluência de ideias de Jean Chateau, Maurice Debesse e Gaston Mialaret, a designação de «Ciências da Educação», como tentativa de encontrar um denominador comum a todas as ciências interferentes na educação⁸.

A Pedagogia continua, até aos nossos dias, a assumir-se como a **disciplina do ensino e da aprendizagem**, balizada por conceitos, valores, conhecimentos e

⁷ Formosinho, S. B.; Branco, J. (1997), *O Brotar da Criação – Um Olhar Dinâmico pela Ciência, a Filosofia e a Teologia*, Universidade Católica Editora, p. 15.

⁸ Loius Not defende um modelo interdisciplinar com outras ciências, chamando-lhe Educiência enquanto Decroly aceita o termo de Pedologia no Congresso Internacional de Pedologia de Bruxelas (1880).

necessidades do seu tempo, não sendo, certamente, a sua característica hermenêutico-argumentativa que invalidará o seu campo experimental⁹. Daqui que a Pedagogia do Desporto colha enriquecimentos de algumas áreas disciplinares, aspecto bem referido por Sobral (1993, p. 11)¹⁰ quando define que as instâncias fundamentais da problemática da formação desportiva são referidas aos «*factores condicionais, às ciências do contexto e à pedagogia do desporto*», acrescentando que «*ela reúne intenções e processos de intervenção que visam otimizar o desempenho desportivo a partir de uma relação pedagógica cientificamente orientada*».

Para Cheffers (1988)¹¹ a função de «pedagogo» continua a ser a de um mentor, um professor, uma vez que a «*Pedagogia é ensino e a Pedagogia do Desporto é o ensino do Desporto*», deixando clara a sua abrangência ao ensino da Educação Física, bem como ao Treino Desportivo. É assim que este autor considera que o campo da Pedagogia do Desporto se alarga às áreas da investigação do processo de comunicação e intervém onde é necessário corrigir e melhorar o desempenho.

Maurice Piéron (1983)¹² refere que os primeiros estudos científicos apareceram nos anos 60 e que o Congresso Pré-Olímpico realizado em Quebec City, Canadá, incluiu, pela primeira vez, uma secção intitulada Pedagogia do Desporto (Sport Pedagogy) para designar o «ensino da Educação Física», estudando o comportamento do professor e a interacção professor-aluno, bem como o comportamento do aluno em classe.

Para Cheffers (1988), a «Pedagogia do Desporto», hoje aceite internacionalmente, abarca, também, outras designações (nos Estados Unidos e em Inglaterra envolve as áreas de ensino, currículo, instrução, formação de professores, investigação em ensino)¹³, o que não lhe retira o essencial e que o leva a afirmar que:

«... a melhor definição de Pedagogia do Desporto se encontra nesta disparidade de termos, uma vez que eles abrangem não só o desporto de elite como as actividades físicas e desportivas, mesmo de natureza recreativa e mantêm as preocupações fundamentais no âmbito da Pedagogia, pois que a aprendizagem implica que haja ensino, de algum modo e em algum grau, com a influência de alguém ou do envolvimento, incluindo as percepções consideradas pelos professores, dando lugar à introspecção ou auto-aprendizagem como acção pedagógica».

⁹ Porque argumentar é uma experiência intersubjectiva de validação de opiniões-hipóteses fundamentadas em observações, experiências e conhecimentos, obtidos por diferentes métodos e técnicas de recolha de dados.

¹⁰ Sobral, F. (1993), *Sobre a atitude e o método em Ciências do Desporto*. Departamento de Ciências do Desporto, Faculdade de Motricidade Humana.

¹¹ Cheffers, J.(1988), *A Dialogue on Sport Pedagogy*. Newsletter, March, Nr.3. International Committee of Sport Pedagogy.

¹² Piéron, M. (1983), *Research in School Physical Education*, The Proceedings of the International Symposium in School Physical Education, AIESEP, Jyväskylä, Finland.

¹³ Teaching, curriculum, instruction, teacher preparation, research in teaching.

É neste contexto que surgem os primeiros estudos descritivos sobre as interacções professor-aluno, descrevendo os seus comportamentos específicos, identificando as variáveis do comportamento dos alunos e as principais técnicas de ensino bem como a repercussão que manifestam, inúmeras vezes, sobre a eficácia e a eficiência do ensino das actividades físicas (Bookhout, 1967; Barrett, 1971; Fishman e Anderson, 1971) ¹⁴.

Trabalhos de Batchelder e Cheffers (1978), de Brunelle, Talbot, Tousignant, Hubert e Ouellet (1978) ¹⁵ e de Piéron (1978) ¹⁶, entre muitos outros, apresentam dados de comportamentos de professores e treinadores e de interacção professor-aluno, utilizando metodologias de observação sistemática e propondo diversas sugestões sobre a condução do ensino quer no envolvimento escolar quer no treino desportivo. Estes trabalhos, pioneiros na utilização de metodologias científicas de observação no estudo da Pedagogia do Desporto, deram início aos estudos relacionadas com a forma de melhor ensinar em contextos diferenciados.

Mais recentemente começou a perceber-se que havia necessidade de ir mais longe, de chegar a outras variáveis (normalmente «invisíveis»), até aí pouco estudadas, e que podiam ser responsáveis por uma parte substancial da diferença em ensinar: as que se medem com mais dificuldade e que determinam, de facto, as diferenças individuais na aprendizagem e ditam o valor da «competência pedagógica» (o que pensam, o que fazem e o que sentem) destes profissionais (professores e treinadores). Por isso, hoje, a investigação pedagógica em Desporto não envolve, somente, um mero uso de modelos nomotéticos, mas estende-se a outros modelos de investigação que dão novas respostas à profundidade humanista exigível, por definição, à Pedagogia. Aliás, se assim não fosse, poderíamos correr o risco de permitir que a sua orientação científica se centrasse fora do seu contexto («actividades físicas e desportivas») ou se tornasse de tal forma hermética que não chegasse, sequer, a concretizar-se no terreno. Pelo contrário, vemos que não só os investigadores, também os práticos, trazem consigo estas preocupações para a formação de professores/treinadores, insistindo, cada vez mais,

¹⁴ Bookhout, E. (1967), «Teaching behaviour in relation to the socio-emotional climate of physical education classes», in *Research Quarterly*, pp. 38, 336-347. Barrett, K. (1971), «The structure of movement tasks – a means for gaining insight into the nature of problem – solving techniques», in *Quest*, 15, 22-31. Fishman, S.; Anderson, W. (1971). «Developing a system for describing teaching», in *Quest*, 15, 9-16.

¹⁵ Batchelder, A.; Cheffers, J. (1978), *CAFIAS: an interaction analysis instrument for observational verbal and non-verbal behaviors in learning settings*. International congress of physical activity sciences, Miami, Symposia specialists, vol. 7, pp. 443-442. Brunelle, J.; Talbot, S.; Tousignant, M.; Hubert, M.; Ouellet, C. (1978), *Inventaire du comportement pédagogique des instructeurs de hockey en situation d'enseignement dans une perspective de supervision*. International congress of physical activity sciences, Miami, Symposia specialists, vol. 10, pp. 133-138.

¹⁶ Piéron, M. (1978). *Variation du comportement verbal d'enseignements selon la spécialité sportive pratiqué*. International congress of physical activity sciences, Miami, Symposia specialists, vol. 7, pp. 443-449.

para que se investigue e se ensine melhor, para que, perante os seus alunos/atletas, haja maior eficiência e maior eficácia.

A investigação sobre o treinador, em particular, tem percorrido um caminho próprio, explorando questões decorrentes da própria natureza da prática, mas utilizando, muitas vezes, instrumentos e metodologias já aplicadas no ensino (da educação física e não só), como é o caso do estudo pioneiro de Tharp e Galimore (1976)¹⁷, sobre o comportamento de John Wooden (treinador americano de Basquetebol).

Estes paradigmas de estudo em contexto, ecologicamente referenciados, assentam, basicamente, na observação dos comportamentos, das atitudes, dos conhecimentos e dos valores dos seus intervenientes mais directos (treinadores e atletas), sendo já possível, por referência a critérios de eficácia, aceder a alguma generalização de resultados, destacando-se «o tempo de empenhamento motor, as intervenções correctivas frequentes e apropriadas, o controlo e a organização das sessões e dos participantes sem recorrer a métodos coercivos ou punitivos e o clima positivo de aprendizagem» (Piéron, 1999)¹⁸.

De uma maneira geral e do ponto de vista científico, as metodologias de investigação em Pedagogia do Desporto estão de acordo com as abordagens da «Pedagogia Geral», nos seus diversos paradigmas, envolvendo métodos quantitativos e qualitativos, desde a tradição positivista ou empírico-analítica, passando pelas abordagens fenomenológicas e hermenêuticas, utilizando a grande diversidade de paradigmas e metodologias de investigação em ciências humanas e sociais. Nos últimos anos, a pesquisa de natureza qualitativa ou interpretativa tem assumido um maior peso na investigação nesta área, embora a grande maioria dos trabalhos se enquadre nos modelos de «Descrição – Correlação – Experimentação» ou «Presságio – Processo – Produto», descrito, inicialmente, por Mitzel (1960)¹⁹, no quadro da relação educativa para o ensino em geral e adaptado e especificado por diversos autores ao nível do processo de ensino da Educação Física e do Desporto. Mais recentemente, assiste-se a uma diversificação dos modelos de pesquisa, surgindo trabalhos no âmbito da pesquisa etnográfica e no paradigma dos processos mediadores, assim como a pesquisa sobre os «experts» que tem atravessado todos estes paradigmas na intenção de destacar os comportamentos de excelência nas diversas dimensões do ensino e do treino.

As seguintes linhas da investigação em Pedagogia do Desporto podem ser destacadas:

- O estudo das funções pedagógicas dos intervenientes (treinadores, atletas, dirigentes, pais, juizes, etc.) reflectindo o estudo das variáveis comporta-

¹⁷ Tharp, R.; Galimore, R. (1976), «What a coach can teach a teacher», in *Psychology today*, Jan.

¹⁸ Piéron, M. (1999). *Para una enseñanza eficaz de las actividades físico-deportivas*. INDE, Barcelona.

¹⁹ Mitzel (1960), «Teacher effectiveness», in C.Harris (Eds), *Encyclopaedia of educational research*, McMillan, New York.

mentais, cognitivas e afectivas, nos diversos momentos da relação pedagógica (pré-interacção; interacção; pós-interacção);

- O estudo das condições de execução e de eficácia técnica e tática dos conteúdos desportivos, estudando os indicadores de execução dos intervenientes no treino e na competição, perspectivando a sua eficácia e a recolha de informação para o sucesso pedagógico;
- A análise das expectativas, das concepções e dos valores dos intervenientes (treinadores, atletas, dirigentes, pais, juizes, etc.), realizando estudos descritivos, comparativos e correlacionais nos diversos contextos específicos do Desporto;
- A investigação das decisões pedagógicas dos intervenientes (treinadores, atletas, dirigentes, pais, juizes, etc.), focalizando-se na metodologia de estudos de caso, por vezes longitudinais, acompanhando as tomadas de decisão dos diversos intervenientes no processo desportivo.

À guisa de conclusão, poderemos afirmar que a investigação pedagógica em Desporto se encontra num estágio de desenvolvimento acelerado e que solicita aos investigadores uma preocupação constante de aperfeiçoamento e actualização. No entanto, considerada globalmente, a pesquisa em Pedagogia do Desporto está muito pouco desenvolvida (e valorizada) comparativamente com os paradigmas de abordagem biológica e afins. Uma revalorização da abordagem do Desporto na perspectiva das ciências humanas e sociais é um desafio para os próximos anos. Uma aproximação por via de abordagens científicas ditas qualitativas ou interpretativas é, também, fundamental, face à cegueira das aproximações exclusivamente positivistas.

Por outro lado, os diversos agentes desportivos devem ser chamados a ter um papel activo não só na reprodução de bens culturais, que o ensino/treino em boa medida constitui, mas, também, na produção de novos conhecimentos, envolvendo-se na pesquisa, em particular, mas, não exclusivamente, na investigação-acção, dando corpo a novos saberes profissionais.

Novos desafios para a Pedagogia do Desporto

Os desafios da Pedagogia do Desporto são, hoje, como ontem, criar condições para a realização de um projecto de desenvolvimento humano através do desporto. Uma ideia simples que, todavia, não criou as satisfatórias raízes. Numa sociedade marcada por profundas mudanças sociais e económicas, o desporto e a actividade física são chamados, mais do que nunca, a cumprir uma missão, cuja importância não se circunscreve, hoje, somente, ao domínio das aquisições físicas e motoras, ao desporto de alto-rendimento (que, naturalmente, não aliena), pro-longando-se, necessariamente, nas questões éticas e estéticas,

afectivas e sociais prevalecentes em contextos de prática caracterizados pela diversidade e pluralidade de vivências pessoais e sociais, tanto por parte de quem ensina como de quem aprende (Mesquita, 2003) ²⁰.

As práticas desportivas nos clubes (como noutros ambientes) terão, também, de se basear na prestação de um serviço mais educativo aos seus participantes, concebendo o Desporto numa perspectiva, também, educativa, distinguindo claramente entre acção educativa e educação escolar, termos que, demasiadas vezes, se confundem.

As novas concepções para a prática desportiva incluem as preocupações antigas, do Desporto para Todos, do Desporto para a Saúde, do Desporto como factor de produção e participação cultural, de encontro de culturas, como projecto de formação do carácter, como processo de recreação e de lazer, como modo de dar significado e riqueza à vida das pessoas de qualquer idade. O desporto para a 3.^a idade é, por exemplo, um grande desafio para as tradicionais organizações desportivas e para uma nova Pedagogia do Desporto, conscientes de que a sociedade actual está num processo de crescente globalização, de inevitável encontro entre culturas e povos, reconhecendo ao «sistema desportivo» um papel de construção societária, numa dimensão de Educação Intercultural.

A integração da diferença nas práticas desportivas é um desafio maior da Pedagogia do Desporto, não ignorando a coexistência da diversidade socio-cultural dos praticantes e as suas necessidades como única forma de atender verdadeiramente à igualdade de oportunidades entre indivíduos (Mesquita, 2003) ²¹.

Para corresponder a este novo desafio imposto pelas características da sociedade hodierna urge desenvolver uma nova postura profissional, uma nova visão do desporto, o qual deve ser abrangente e plural em referência aos conteúdos que comporta, às estratégias de ensino-aprendizagem (e treino) que integra (Jones, R. e Cheetham, R. 2001; Kirk, D. 2001) ²², lutando contra uma concepção redutora do desporto, onde predominam padrões atitudinais e comportamentais que o afastam significativamente da missão pedagógica que poderia (e deve) ter.

Nesta perspectiva, o Desporto deve ser entendido, também, como um projecto de mudança social. A reflexão, a investigação e a acção deverão permitir combater as diversas formas de exclusão e alienação que as actividades desportivas encerram: combater a violência, a corrupção e a dopagem, exige referências pedagógicas importantes na organização e gestão das práticas desportivas. Combater o sexismo, o racismo e as diversas formas de xenofobia, as formas alienantes

^{20,21} Mesquita, I. (2003), «A importância da intervenção do treinador: elogiar para formar e treinar melhor», in *Horizonte*, Vol. XVIII, n.º 108, pp. 3-8.

²² Jones, R.; Cheetham, R. (2001), «Physical educations in the national curriculum: Its purpose and meaning for final year secondary school students», in *European Journal of Physical Education*, 6, pp.81-100. Kirk, D. (2001). Special issue: Physical educations and sporting excellence», in *European Physical Education Review*, 6(2), pp. 115-117, 2001.

de cultivo de certas imagens e configurações corporais, são, entre outros, desafios do passado e do futuro (Rosado, 1998) ²³.

Vemos, então, o Desporto com novos contornos éticos, cumprindo as metas, há muito prometidas, e regularmente desmentidas, de instrumento ao serviço da formação do carácter, do desenvolvimento moral, ético, do desportivismo e do *fair-play*. Os valores essenciais do Olimpismo continuam a ser um referencial, um saber-estar, decisivo no envolvimento em desporto. Estender a reflexão e a acção ética a todos os intervenientes do fenómeno desportivo é um desafio antigo, mas ainda por cumprir. Importa, neste contexto, proceder ao estudo sistemático dos valores no desporto e equacionar, empiricamente, as questões da formação moral em desporto, dos seus antecedentes e consequentes. A reflexão e a investigação sobre a Estética no Desporto parece-nos, também, essencial: o Belo e o Bem caminham a par na construção do Homem.

Outra dimensão importante da Pedagogia é a reflexão sobre os modelos de formação de agentes desportivos que se envolvem nas múltiplas missões acima enunciadas. A Pedagogia do Desporto tem de olhar para os modelos de formação, para a definição das bases fundamentais da formação, para as práticas de formação dos profissionais (e dos amadores ou voluntários), no âmbito das diversas organizações ligadas ao desporto. Deve dar apoio à definição dos perfis profissionais e aos currículos de formação dos técnicos de desporto para determinar novos modelos de formação de professores e de treinadores; deve olhar, seriamente, para a formação de médicos, fisioterapeutas, massagistas e jornalistas desportivos; deve olhar para a formação de árbitros e juizes; deve cuidar, seriamente, da selecção e formação dos seus dirigentes; deve olhar para os públicos desportivos e considerá-los, também, objectos de educação; deve olhar para o desporto como um bem de consumo e desmontar estruturas alienantes que lhe possam estar subjacentes. A formação inicial, a indução profissional e a formação contínua são desafios decisivos, devendo as organizações da formação merecer uma atenção especial da Pedagogia do Desporto.

Estrela (1991) ²⁴ refere, a propósito, uma rotura entre o mundo da formação e o da actuação prática onde abundam as desqualificações mútuas, em nada favoráveis à necessidade de articulação entre o ensino teórico e a formação prática. Alguma desconfiança relativamente a práticas, acusadas de falta de reflexão, de obstaculizarem até, por via de uma imersão excessiva na acção, a formulação de perguntas no que respeita a questões práticas e teóricas, tem sido, também, evidenciada. Importa, portanto, encontrar mecanismos de integração da teoria e da prática. Esta articulação é ainda mais importante no sistema desportivo, onde os modelos e as práticas de formação avançadas começam a dar os primeiros passos.

²³ Rosado, A. (1998), *Nas Margens da Educação Física*, Faculdade de Motricidade Humana.

²⁴ Estrela, A. (1991), *A Observação de Classes*, Fundação Calouste Gulbenkian.

A formação em regime de supervisão, de coaching, de mentoring, etc., centrada na aquisição de competências do formando é uma questão central de forma a tornar a intervenção mais facilitada, mais concreta, mais real, com o intuito de proporcionar uma maior competência pedagógica. O regime de supervisão, de aconselhamento pedagógico, aliado a uma experimentação constante por parte do formando, tem sido utilizado, fundamentalmente em formação de professores, para consciencializar as dificuldades reais do ensino, confrontando-o com os seus próprios comportamentos, valores, atitudes e crenças.

A formação é um espaço onde, na realidade, muitos dos saberes já construídos nesta área ainda não cabem. A formação de técnicos desportivos é particularmente frágil no nosso país; as condições de formação resumem-se a conteúdos técnico-metodológicos elementares, sendo escassa a formação em Pedagogia do Desporto, frágil a reflexão sobre questões ético-morais e sobre formação pessoal e social dos praticantes. A própria formação didáctica, nos seus aspectos mais elementares, não é suficiente na formação de professores e treinadores. Para o cabal exercício das suas funções defendemos que os treinadores desportivos devem ser formados com base numa abordagem que privilegie uma formação tecnológica mas, também, científica, cultural, humanista e personalista, num percurso de formação eclético com valências equilibradas em todas estas dimensões (Rosado, 2000)²⁵. Acreditamos, ainda, que a formação de competências da dimensão pessoal e cultural deve ser tão importante quanto a formação técnica. Uma formação superior apresentará sempre horizontes mais razoáveis de profissionalização, a começar por uma regulamentação do acesso, exigência ditada pela necessidade de qualificação e legitimação dessas práticas profissionais que urge ser tratada com a dignidade que os novos tempos determinam. Tal exige uma Pedagogia Organizacional do Desporto, um novo olhar da Pedagogia, não exclusivamente para o indivíduo (em geral, o praticante) ou para o grupo (em geral, a equipa), mas, de igual modo, para a organização, para as culturas organizacionais, para o comportamento organizacional.

A Pedagogia do Desporto tem de investigar e dar resposta a problemas colocados pela estrutura organizacional, os efeitos que os indivíduos e os grupos têm sobre o comportamento das organizações desportivas e o efeito que estas têm sobre os indivíduos. Os velhos problemas de eficácia e de eficiência colocam-se de novos modos: a ênfase nas variáveis ao nível do indivíduo e do grupo, embora presentes, não podem fazer esquecer, o nível do grupo e o nível organizacional. Falta-nos uma Pedagogia Organizacional: a escola, as redes de escolas, o clube, a associação de clubes, as federações, são mais do que a soma dos grupos e das organizações que as compõem.

²⁵ Rosado, A. (2000), «Um perfil de competências do Treinador Desportivo», in *A Formação de Treinadores Desportivos*. Edições ESDRM. ESDRM-IPS. Rio Maior.

A Pedagogia do Desporto terá de enfrentar, finalmente, o problema da Cultura, da cultura em geral e da cultura desportiva em particular, reconhecer-se como uma reflexão, numa perspectiva de pedagogia antropológica e social que significa, apenas, que a pedagogia também estuda a sociedade, na procura da sua compreensão, para melhor cumprir a sua missão educativa. As culturas e os ambientes, o estudo dos valores e das atitudes, dos povos e das suas diversas organizações (desportivas mas não só) é uma pedra de toque em qualquer projecto de Educação Desportiva.

Que não se esqueça, também, a Política na obra de reflexão dos pedagogos desportivos; que não se duvide da sua pertinência na vida das organizações, das escolas, dos clubes, como dos países. Como olham os pedagogos para as questões do poder, da influência, dos conflitos, da sua negociação? Como se decide da sua legitimidade? Os valores, as metas e os interesses de todos e dos diferentes grupos merecem vigilância crítica, numa atitude própria da pedagogia, de reflexão sobre si própria, de uma vigilância também de si mesma. Uma meta-pedagogia?

Conclusão

Em termos de conclusão, diremos que poucas coisas são absolutas em Pedagogia. Poucos princípios são simples e universais (se é que efectivamente existem) e é difícil fazer generalizações simples e precisas; a reflexão terá de ser situada, contextualizada.

Não podemos falar em leis como o fazem, muitas vezes, os nossos colegas das ditas ciências exactas, mas talvez possamos falar em regularidades, o que é duvidoso. Para além desta dificuldade, outra é decisiva: um dos desafios mais importantes parece-nos ser o da adaptação à diversidade, à diferença entre as pessoas e à diferença entre os grupos. Outra, ainda, tem a ver com a forma como os pedagogos encaram a mudança constante na esfera social e como a interpretam na acção educativa, uma vez que lidar com esta complexidade é lidar com a mudança constante, numa imprevisibilidade, caracterizada por exigências cada vez maiores de flexibilidade e de inovação. Uma nova ética sustentará, necessariamente, novas competências, concretizadas num novo eixo pedagógico-didático do conhecimento.

Quais são, hoje, os modelos, as estratégias, os métodos e os procedimentos de ensino que respondem a estas dificuldades? Que sociedade queremos construir? Alguém ainda se lembra da palavra utopia? Que sonhos ainda faltam sonhar?

Eis, portanto, algumas perguntas para o novo século. Não nos faltará certamente caminho para trilhar.